



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 1

Sessão de instalação dos órgãos
autárquicos para o mandato de 2009/2013

31/10/2009

Aos trinta e um dias do mês de Outubro de dois mil e nove, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, à Praça da República, em Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida por Regina Maria Pinto da Fonseca Ramos Bastos, presidente da Assembleia Municipal cessante, nos termos do artigo 44.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, proceder à instalação dos novos Órgãos representativos do Município de Aveiro – Assembleia Municipal e Câmara Municipal – que resultaram das eleições realizadas em onze de Outubro de dois mil e nove.

Pelas 10:30 horas, deu-se início aos trabalhos, tendo a Presidente da Assembleia cessante efectuado a leitura da “Ordem do Dia” constante da convocatória para esta Sessão de Instalação:

- a) Instalação da Assembleia Municipal de Aveiro.**
- b) Instalação da Câmara Municipal de Aveiro;**

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

O Director do Departamento dos Serviços de Administração e de Pessoal da Câmara Municipal de Aveiro, João Vaz Portugal, deu início ao acto de posse⁰¹:

De seguida a Presidente da Assembleia⁰² cessante usou da palavra para explicar como a Lei estabelece a forma e o modo de dar posse aos novos órgãos representativos do município, dando de seguida início à cerimónia.

Seguidamente, a Presidente da Assembleia⁰³ cessante deu início ao acto de instalação da Assembleia Municipal.

a) INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO.

Fazendo parte da lista de coligação Juntos por Aveiro (PPD/PSD-CDS/PP) — Luis Miguel Capão Filipe, Jorge Carvalho Arroiteia, Angela Maria Bento Rodrigues Nunes e Saraiva de Almeida, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria Isabel Silva de Oliveira Leite Pedroso, Paulo Jorge Lopes Anes, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Maria Inês de Sousa Botelho de Azevedo Mineiro, Manuel José Prior Pedreira Neves, Rafael Alexandre Lopes Nevado, Elisabete Krithinas de Freitas, Olinto Henrique da Cruz Ravara, João Carlos Martins Valente, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, David Paiva Martins, Casimiro Simões Calafate, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Fernando Tavares Marques, Telmo Vieira Martins, Armando Manuel Diniz Vieira, Sesnando Alves dos Reis, Victor Manuel da Silva Martins, José António Tavares Vieira e Rui Miguel Macela Leal Vaz;

Fazendo parte da lista do Partido Socialista (PS) — Raúl Ventura Martins, José Gonçalo Borges da Fonseca, Maria Celina Capão Lourenço França Alves, Pedro Machado Pires da Rosa, Paulo Teixeira de Jesus, Ana Maria Pinho de Seíça Neves Ferreira, Nuno Manuel Marques Pereira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, e João Alberto Simões Barbosa;

Fazendo parte da lista do Partido Bloco de Esquerda (BE) — Ivar Jorge Alves Corceiro e João Pedro Rodrigues dos Santos Dias;

Fazendo parte da lista do Partido Comunista Português (PCP/PEV) — António Manuel de Pinho Regala.

Fazendo parte da lista “Independentes de Fátima” (INFA) — Antero Marques dos Santos.

Verificada a conformidade formal do processo eleitoral e a legitimidade e identidade dos eleitos presentes, a Presidente da Assembleia cessante, declarou-os investidos nas suas funções.

Faltaram ao acto de posse os eleitos Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro e o Presidente de Junta de Nariz, Telmo Viera Martins.

Continuando, a Presidente da Assembleia⁰⁴ cessante deu início ao acto de instalação da Câmara Municipal.

b) INSTALAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO⁰⁵

Fazendo parte da lista de coligação Juntos por Aveiro (PPD/PSD-CDS/PP) – Élio Manuel Delgado da Maia, Maria da Luz Nolasco Cardoso, Carlos Manuel da Silva Santos, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Ana Vitória Gonçalves Morgado Neves e Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes;

Fazendo parte da lista do Partido Socialista (PS) – José da Cruz Costa, João Francisco Carvalho de Sousa e Helena Maria de Oliveira Dias Libório.

Verificada a conformidade formal do processo eleitoral e a legitimidade e identidade dos eleitos, a Presidente da Assembleia cessante, Regina Maria Pinto da Fonseca Ramos Bastos, declarou-os investidos nas suas funções, sendo Presidente da Câmara Municipal, Élio Manuel Delgado da Maia.

Concluído o acto de posse dos membros da Assembleia Municipal e do Executivo Municipal, a Presidente da Assembleia Cessante deu a palavra ao novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Presidente da Câmara – Élio Maia⁰⁶:

“Excelentíssimos Senhores Autarcas, Membros da Assembleia Municipal, do Executivo e das Assembleias e Juntas de Freguesia.

Excelentíssimas Autoridades Civas, Educativas e Militares, Excelentíssimo Senhor Padre Georgino Rocha, representante de sua Excelência Reverendíssima Senhor Bispo de Aveiro, distintos convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Permitam-me uma primeira saudação aos três anteriores Presidentes de Câmara, cuja presença nos honra e nos distingue: Sr. Dr. José Girão Pereira, Dr. Alberto Souto de Miranda, ao Prof. Celso dos Santos, obrigado pela vossa presença.

Permitam-me também uma palavra amiga em relação a alguém que nos vai deixar no exercício destas funções, a Dr.ª Regina Bastos, foi um prazer enorme tê-la connosco durante este mandato. Não irá estar fisicamente connosco, mas irá estar sempre em espírito na nossa presença. Muito obrigado Dr.ª Regina.

Tomei posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, de acordo com a perspectiva de uma missão de serviço, que um cidadão não pode recusar à sua comunidade.

Esta Tomada de Posse é a investidura do povo de Aveiro! Assim deve ser entendida. Porquanto representaremos os munícipes e tomaremos em conta, em todas as decisões, que serão muitas, os legítimos interesses presentes e futuros dos aveirenses. Este é com certeza um momento que muito que nos orgulha a todos nós, pois muito nos honra servir a nossa cidade e o nosso concelho.

Se aqui vivemos a Tomada de Posse, sobre o nosso destino comum, recebemos também a justa obrigação de o ponderar com clareza e estrategicamente.

Temos consciência de que esta caminhada de quatro anos, se repercutirá para lá desses curtos quarenta e oito meses, por isso não vamos governar em nome de qualquer glória efémera, mas sim com vista para o futuro, satisfazendo as ambições do nosso tempo, mas sem prejudicar as opções das gerações vindouras.

Constitui para mim, esta ocasião, o privilégio de servir a democracia e de atribuir expressão ao sufrágio livre dos aveirenses. A escolha eleitoral gratifica-nos, mas a interpretação essencial que fazemos, a confiança que em nós foi depositada, possui a marca da responsabilidade e do sentido do dever.

Absorvemos essa confiança, com uma motivação extraordinária para trabalhar, em cada dia e a cada hora, em prole da comunidade a que pertencemos. Não encontraria certamente oportunidade mais apropriada do que esta, para confirmar o compromisso de diálogo com os cidadãos, com as instituições e com as Juntas de Freguesia.

Concebo a vida pública como um espaço de constantes interacções de dialéctica, em que o cruzamento e/ou a conjugação de diferentes pontos de vista, contribui para o enriquecimento da síntese e configura melhor suporte de uma decisão.

Assumo a pretensão de uma governação participada, franqueando as portas de uma relação leal, positiva, em que todos os seus parceiros serão interlocutores indispensáveis.

A experiência da vida política assegura-nos que a participação pública é benéfica, para todos os envolvidos, pelo que, como decisor, não prescindirei de promover a cidadania activa. As sociedades mais prósperas colocam os cidadãos como o centro da sua atenção e das suas políticas.

Considero errónea a fórmula que os perspectiva numa massa despersonalizada, de uma qualquer ideologia tantas vezes transformada em teleologia, como se houvesse uma sociedade ideal algures no futuro que interessará impor. Um admirável mundo novo, a cujo alcance deveríamos sacrificar a vontade e a liberdade.

Rejeito a construção e a evolução de uma comunidade que sacrifica as liberdades e os direitos humanos. Preconizo pelo contrário, que o caminho de futuro se deve encontrar com os princípios civilizacionais que o enaltecem como é o caso do personalismo, da iniciativa individual, do liberalismo cultural, os valores da tolerância, da solidariedade social e do desenvolvimento sustentável.

Afirmo-o, com a consciência de termos convertido em Aveiro, princípios generalistas em políticas concretas, as reduções do IMI e das taxas municipais são disso o exemplo. Com a descida do IMI, homenageámos o valor da solidariedade e da coesão territorial, fazendo jus

à democratização do território, em que ao aveirenses tem as suas raízes e em que muitos outros homens e mulheres, vieram procurar e encontrar as suas melhores esperanças.

Por seu lado através da diminuição das taxas, incentivámos a iniciativa particular. O empreendedorismo, característico dos aveirenses, dando um sinal claro, que o município não deve subtrair a riqueza a quem a gera, mas deve ajudar a criá-la, oferecendo nomeadamente condições para a criação de mais emprego. Acredito que agimos bem, quando o fazemos em conformidade com a matriz da história de Aveiro, que se ilustra por ser uma terra de gente livre e activa e por ser formada por pessoas que conservam a veneração às tradições, mas que reformam e ultrapassam as vicissitudes económicas e sociais em ordem a um futuro melhor.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Aveiro vive uma etapa de grandes e estimulantes desafios. Desde logo se enunciam os que devem comprometer o Concelho na Era Globalizante, num espaço alargado de relações comuns, sejam económicas, sociais ou culturais, com força e influência política nacional e europeia.

Na escala regional daremos o maior contributo possível para consolidar a comunidade intermunicipal da região de Aveiro. Apoiaremos, dinamizaremos e implementaremos projectos de interesse comum.

Num plano mais alargado Aveiro pode e deve fomentar a institucionalização da Euro-Região do Eixo Ibérico, acompanhando e prolongando a coluna natural da meseta ibérica. Este eixo representa um importante conjunto de fluxos económicos entre o território português e o interior de Espanha, através da A25. A ligação ferroviária de alta velocidade Aveiro/Salamanca, reforçará a dimensão competitiva deste espaço que une Portugal a Espanha e à Europa. Recordo que Aveiro possui, por exemplo, laços de amizade emocional com Viseu e com Ciudad Rodrigo e interesses comuns partilhados com a Guarda e Salamanca, circunstâncias facilitadoras para se definir, e se estruturar, uma nova euro-região que sirva os interesses de Aveiro e os do país.

É possível fazer de Aveiro uma grande cidade, sem que padeça das dificuldades de uma cidade grande. Pretendo com isto dizer que Aveiro se vai desenvolver e dispor das melhores ofertas públicas de uma metrópole, sem acarretar com as dores de crescimento que costumam ser conexas.

Desejamos que Aveiro seja a grande cidade, que disponibiliza a oferta cultural diversificada e com qualidade, que vai ter mais e melhores locais de lazer, cimentando os elos sociais e a proximidade entre as pessoas, mantendo o espaço público humanizado, seguro e geracionalmente solidário.

Tenho também a noção clara que devemos trilhar o caminho do fortalecimento, do sentimento de comunidade. O município de Aveiro quer aprofundar o contributo da sociedade civil aveirense e dar conhecimento público do mérito social dessa cooperação estimável.

O trabalho realizado pelas escolas, pelas associações, pelos clubes, pelas empresas, pelas várias instituições tem que ser reconhecido, porque o exemplo das boas práticas justifica a sua difusão.

É justo que distingamos de igual modo o esforço, o sentido de responsabilidade e o altruísmo das pessoas que corporizam o activismo social, criando espaços de autonomia e lugares de liberdade geradores de novas dinâmicas.

Não duvido que uma autarquia centralista e omnipresente desresponsabiliza os cidadãos. Furta-lhes um papel vital na edificação comunitária e tende a tornar-se perigosamente esmónica.

Por isso o município de Aveiro vai continuar a apoiar e a homenagear o esforço próprio, que a comunidade faz para o bem de si mesma, dedicação que prestigia a imagem da cidade e do concelho e merece rasgadas palavras de verdadeiro apreço e de enorme gratidão.

Distintos Autarcas, Convidados, os próximos anos trarão uma inevitável transformação a Aveiro.

A concretização da Carta Educativa será uma das marcas principais. O município de Aveiro precisa de um novo parque escolar, moderno, para ganhar o futuro. Dotar o sector da educação com os meios adequados aos novos tempos, constitui uma alavanca para o desenvolvimento de um factor crítico de inovação. A competitividade social e económica de Aveiro vai ter uma base sólida e um forte impulso com o arranque da concretização da sua carta educativa.

Outra transformação em curso, é a que decorre do aumento de respostas sociais previstas no programa PARES e que dota Aveiro de um largo e excelente conjunto de edifícios de recursos sociais que é destinado aos mais desfavorecidos, quer aos mais jovens e aos mais idosos.

A dignidade individual em qualquer fase ou estado da vida humana, é um valor nuclear, pelo que o investimento na área social, será sempre prioritário.

Uma outra prioridade que é a concretização dos projectos contratualizados com o QREN: o Parque da Sustentabilidade, os Corredores Ecológicos, a requalificação e criação de zonas industriais, a requalificação da 230/1. A requalificação e ampliação da capela de São Tomás D'aquino, são apenas exemplos dessa ambicionada intervenção.

A atenção à Ria de Aveiro, berço da nossa existência colectiva, também se constitui como uma prioridade. Quer a que Câmara vai gerir os canis urbanos, o que permite actuar localmente na valorização da imagem da Ria no território, quer devido às intervenções do Pólis Litoral Ria de Aveiro com incidência no nosso concelho.

Sublinhamos apenas neste âmbito, o reordenamento e a qualificação da frente lagunar, os núcleos piscatórios lagunares, o reforço de margens pela recuperação dos diques e motas. A requalificação dos espaços de usufruto público da Reserva Natural de São Jacinto. A criação de vias cicláveis como forma de vivência da ria. A criação e beneficiação de estruturas de apoio às actividades de recreio náutico e a requalificação e valorização da Pateira de Requeixo.

Faço ponto de honra ainda, no âmbito das mudanças inadiáveis, votar andamento à discussão e consequência ao debate em torno do futuro da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Estas áreas de actuação, entre tantas e tantas outras, que seria fastidioso aqui enumerar, cumprem um quadro de inovação social, de modernização e de competitividade decisivo para a caminhada futura do concelho.

Elegeram-se estas prioridades também, porque se constituem projectos socialmente válidos, que não esbanjam os escassos recursos financeiros do município e que serão concretizadas sem o aumento do IMI e das taxas municipais, que como referi anteriormente — em ambos os casos, baixámos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Concluo dizendo-vos que sabemos de onde viemos, sabemos para onde vamos.

Temos consciência da delicada situação financeira do município e do rigor que é preciso continuar a imprimir, para cumprir o Plano de Saneamento Financeiro Municipal. Por isso vamos investir o dinheiro que é de todos nós, em programas e obras que sejam socialmente úteis em todas as catorze freguesias do nosso concelho.

Espero ainda francamente que no decorrer deste mandato, consigamos honrar a elevação e a lealdade na vida pública aveirense. No respeito pela diversidade das ideias e no respeito pelas pessoas. No respeito ainda pelos eleitos, pelos cidadãos e no máximo respeito pelas Instituições que se erigem como os pilares e as fortalezas da democracia e que permanecerão depois da saída dos seus representantes transitórios.

Sei bem (para concluir), que juntos temos mais força, para fazermos esta caminhada. Juntos conseguiremos atingir esses objectivos mais facilmente e que assim, em comunhão de vontades, faremos mais e melhor por Aveiro. Viva Aveiro! Vivam os Aveirenses.”

Presidente da Mesa cessante – Regina Ramos Bastos⁰⁷:

“Gostaria de agradecer a todos os membros eleitos que desempenharam o seu cargo durante o mandato passado, qualquer que fosse a bancada a que pertenceram. Todos fizeram o melhor, estou certa, para prosseguir os objectivos de bem-estar, progresso e justiça social para os aveirenses.

Quero deixar aqui uma palavra para aqueles que começaram a caminhada connosco e não a terminaram, porque forças superiores os chamaram. Ao Dr. Carlos Candal, a nossa homenagem. Ao Sr. Manuel Arede, a nossa homenagem.

Quero desejar aos eleitos, em nome da Mesa cessante e da Assembleia Municipal cessante, aos eleitos para os variados cargos autárquicos no concelho de Aveiro, as maiores felicidades.

Queria deixar uma palavra aos eleitos, à câmara municipal de Aveiro, aos eleitos para a câmara municipal de Aveiro, para a Assembleia Municipal, para as juntas de freguesia, para as Assembleias de freguesia, e dizer-lhes que é uma honra servirmos os nossos concidadãos e que não há tarefa mais gratificante e mais edificante em termos políticos que esta de servir o nosso próximo, que nos está muito próximo.”

O Director do Departamento dos Serviços de Administração e de Pessoal da Câmara Municipal de Aveiro, João Vaz Portugal, deu por encerrado o acto de instalação dos órgãos autárquicos, Assembleia Municipal e Câmara Municipal.⁰⁸

PRIMEIRA REUNIÃO

Nos termos do artigo 45.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, Luis Miguel Capão Filipe, por ser o cidadão eleito posicionada em número um da lista mais votada passou a presidir ao funcionamento da primeira reunião do órgão, a fim de se proceder à eleição da Mesa da Assembleia Municipal, por escrutínio secreto, com a presença dos Vogais: Jorge Carvalho Arroiteia, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes e Saraiva de Almeida, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria Isabel Silva de Oliveira Leite Pedroso, Paulo Jorge Lopes Anes, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Maria Inês de Sousa Botelho de Azevedo Mineiro, Manuel José Prior Pedreira Neves, Rafael Alexandre Lopes Nevado, Elisabete Krithinas de Freitas, Olinto Henrique da Cruz Ravara, João Carlos Martins Valente, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, David Paiva Martins, Casimiro Simões Calafate, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Fernando Tavares Marques, Armando Manuel Diniz Vieira, Sesnando Alves dos Reis, Victor Manuel da Silva Martins, José António Tavares Vieira e Rui Miguel Macela Leal Vaz, Raúl Ventura Martins, José Gonçalo Borges da Fonseca, Maria Celina Capão Lourenço França Alves, Pedro Machado Pires da Rosa, Paulo Teixeira de Jesus, Ana Maria Pinho de Seica Neves Ferreira, Nuno Manuel Marques Pereira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, e João Alberto Simões Barbosa, Ivar Jorge Alves Corceiro e João Pedro Rodrigues dos Santos Dias, António Manuel de Pinho Regala, e António Marques dos Santos.

Faltaram à chamada os Vogais Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro e Telmo Vieira Martins.

De seguida o Presidente⁰² solicitou à coligação “Juntos por Aveiro” (PPD/PSD-CDS/PP) e ao Grupo Municipal do PS, indicação de um vogal de cada, para constituição da Mesa “ad-hoc” para a realização da eleição da Mesa da Assembleia. Foram indicados os Vogais Jorge Carvalho Arroteia e Raúl Ventura Martins, respectivamente.

Continuando, anunciou que se iria proceder à eleição da Mesa da Assembleia, por escrutínio secreto, para o que foram previamente distribuídos por todos os presentes impressos adequados para o efeito.

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A pedido do Grupo Municipal do PS, foram interrompidos os trabalhos, nos termos regimentais.

Retomados os trabalhos, foi apresentada na Mesa uma única proposta⁰³, subscrita pelos Vogais da coligação “Juntos por Aveiro” (PPD/PSD-CDS/PP) com o nome do Vogal Luis Miguel Capão Filipe, para o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia, acompanhada de declaração de aceitação de candidatura, que a Mesa aceitou e registou com a designação “Lista A”. Efectuadas as operações de eleição para Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, por escrutínio secreto, verificaram-se os seguintes resultados⁰⁴:

Deram entrada na urna 39 votos:

Proposta “Lista A”: Luis Miguel Capão Filipe - 25 votos;

Votos em Branco: 13;

Votos Nulos: 1.

ELEIÇÃO DO 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

De seguida, procedeu-se à eleição para o cargo de 1.º Secretário, tendo dado entrada na Mesa uma única proposta⁰⁵, subscrita pelos Vogais da coligação “Juntos por Aveiro” (PPD/PSD-CDS/PP), com o nome do Vogal Jorge Carvalho Arroteia, para o cargo de Primeiro Secretário da Mesa, acompanhada de declaração de aceitação de candidatura, que a Mesa aceitou e registou com a designação “Lista A”.

Efectuadas as operações respectivas, seguindo-se a mesma metodologia, verificaram-se os seguintes resultados⁰⁶:

Deram entrada na urna 39 votos:

Proposta “Lista A”: - Jorge Carvalho Arroteia - 24 votos;

Votos em Branco: - 13;

Votos Nulos: - 2

ELEIÇÃO DO 2.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na continuidade dos trabalhos, procedeu-se à eleição para o cargo de 2.º Secretário, tendo dado entrada na Mesa uma única proposta⁰⁷, subscrita pelos Vogais da coligação “Juntos por Aveiro” (PPD/PSD-CDS/PP), com o nome da Vogal Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes e Saraiva de Almeida, para o cargo de Segundo Secretário da Mesa da Assembleia, acompanhada da declaração de aceitação da candidatura, que a Mesa aceitou e registou com a designação “Lista A”.

Efectuadas as operações respectivas, seguindo a mesma metodologia, verificaram-se os seguintes resultados⁰⁸:

Deram entrada na urna 39 votos:

Proposta “Lista A”: - Angela Maria Bento Rodrigues Nunes e Saraiva de Almeida - 27 votos;

Votos em Branco: - 12;

Votos Nulos: - 0

Concluído o processo de eleição para os três cargos e em face das votações efectuadas por escrutínio secreto, a Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro, ficou assim constituída:

PRESIDENTE: - Luís Miguel Capão Filipe

PRIMEIRO SECRETÁRIO: - Jorge Carvalho Arroiteia

SEGUNDO SECRETÁRIO: - Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes e Saraiva de Almeida

Concluído o processo da eleição da Mesa da Assembleia Municipal, o Presidente da Mesa eleito, Dr. Capão Filipe, fez uma breve intervenção e seguidamente deu a palavra aos representantes dos Partidos presentes, pela ordem inversa de representatividade neste órgão municipal.

Presidente da Mesa:⁰⁹

“Srs. Deputados. Caros Aveirenses.

Agradeço a confiança que em nós acaba de ser depositada para exercer as funções na Assembleia Municipal de Aveiro.

Cumprimento de modo especial a Presidente cessante, Dr^a. Regina Bastos, louvando a forma digna com que durante quatro anos conduziu este parlamento.

Cumprimento a Câmara Municipal de Aveiro, designadamente nas pessoas dos Sr. Vereadores aqui presentes e os ausentes, com votos de excelente mandato e os desejos da mais sadia das cooperações institucionais e diálogo permanente ao serviço de Aveiro, dentro daquilo que deve constituir as relações de um governo local: Câmara Municipal e do seu parlamento, a Assembleia Municipal — e que por certo, é minha expectativa, ocorrerá.

Inspirado nos ensinamentos dos que me antecederam neste lugar, ilustres aveirenses, Soares Machado, Branco Lopes, Encarnação Dias, Rogério Leitão, o saudoso e nossa referência Carlos Candal e Regina Bastos, e ao seguirmos com um futuro que muito nos honra, assumimos aqui e agora, o empenho de cumprir e fazer cumprir com lealdade as funções e as competências do parlamento de Aveiro, órgão máximo deliberativo e representativo do município.

Procurarei exercer com sobriedade e eficiência, sentido de equilíbrio e com o mais sublime aveirismo, a missão em que acabo de ser investido.

A Assembleia Municipal é um órgão directamente eleito pelo povo de Aveiro, com os resultados conhecidos, e é o centro por excelência da afirmação democrática, na pluralidade da representação municipal, na discussão da qualidade das causas, no respeito pelo papel das minorias, em suma, na tradicional postura cívica e instinto de liberdade aveirense.

Caberá aos grupos parlamentares um papel fundamental. Todos, estou certo, terão presente Aveiro como um valor superior e o desígnio de uma cidade região de Aveiro vencedora e exemplo para Portugal.

Saúdo pois os Senhores Deputados, bem como saúdo os Senhores Presidentes de Junta, e formulo votos para o bom êxito dos nossos mandatos em prole da causa pública.

Estou certo de que vamos trabalhar bem, e a bem de Aveiro. A todos o nosso bem-haja.”

Vogal António Regala (PCP): [010](#)

“Os aveirenses quiseram que mais uma vez os representássemos nesta Assembleia, e é com uma enorme honra que o fazemos.

E vamo-lo fazer, cumprindo os objectivos que traçamos. Nós, como tantos e tantos outros companheiros do PCP ou do PEV ou independentes que concordaram com o nosso projecto, tentaremos honrar o nosso lema: trabalho, honestidade, competência.

Completando estes princípios com a defesa intransigente dos interesses das populações, promovendo o crescimento da participação dos cidadãos nos destinos da autarquia, procurando a melhoria do funcionamento dos órgãos autárquicos na perspectiva de que estes estejam ao serviço dos munícipes.

Assim, sabemos que estamos a contribuir decisivamente para o cumprimento das promessas que fizemos.

Teremos um trabalho duro, mas será gratificante porque é ao serviço das populações da nossa terra.

Estaremos disponíveis para atender os Aveirenses e deles ouvir todas as reivindicações, anseios, críticas, ou sugestões que pretendam fazer.

Saberemos denunciar as medidas lesivas dos interesses dos cidadãos do concelho de Aveiro, bem como as implicações menos favoráveis que possam vir a ter.

Desenvolveremos combate franco e aberto, a todas as acções que contrariem os interesses dos munícipes e de Aveiro, mas saberemos igualmente aceitar e apoiar as medidas que se traduzam na melhoria do bem estar da população e promovam o desenvolvimento do concelho de Aveiro.

Aveiro, tem conhecido nos últimos quatro anos, um acentuado esvaziamento de dinamismo e eficácia. A herança deixada pelo executivo que antecedeu, que agora cessa funções, embora de todos conhecida a quando da campanha eleitoral de 2005, serviu de desculpa para essa mesma inoperância. E se essa herança se traduzia no elevado endividamento, isso exigia medidas imediatas que atalhassem o mal e não tibiezas por um período de metade dum mandato.

Agora é expectável que aconteça obra. A operação de saneamento financeiro, embora mal sustentada, era absolutamente necessária para resolver as dívidas. Fica agora margem para uma atitude diferente neste mandato.

Mas desejamos que essa atitude, recusando a alienação de serviços públicos, periodize os investimentos, hierarquizando-os, tendo sempre em conta os recursos financeiros possíveis; valorize os recursos próprios do município, em detrimento do recurso ao fornecimento do serviço externo; promova o desenvolvimento económico e a fixação de empresas, incentive o desenvolvimento sustentado, diversificando as zonas de intervenção.

O empréstimo obtido para o pagamento das dívidas terá de ser renegociado, não no sentido de um abaixamento do spread, - situação actualmente impensável, mas antes na alteração para um longo prazo, pois o encargo que virá a partir de Novembro de 2011 é de tal maneira elevado que consome quase um quarto das receitas anuais.

A situação geral que se vive no país não é nada animadora. A crise instalada, com o crescente desemprego e o aumento da pobreza, terá que encontrar resposta também por parte da Autarquia. Além de observatórios de crise social que deverão existir, é necessário complementá-los com a criação de medidas e estruturas que minimizem os efeitos e dignifiquem a pessoa humana.

O estreitamento de colaboração com o prestimoso trabalho que algumas IPSS's vêm desenvolvendo nesta área, é de vital importância.

Antes de terminar, não posso deixar de referir com tristeza o abandono durante o mandato que agora termina, de dois aveirenses: o Sr. Arede, pessoa de bem que, no cargo de Presidente de Junta, sempre pugnou na defesa da sua Freguesia e do Concelho; o Dr. Carlos

Candal, figura incontornável da política aveirense e nacional do após 25 de Abril, mas também do antes como resistente anti-fascista.

Para os membros da Assembleia Municipal que agora cessam funções, as nossas saudações, bem como um cumprimento de boas vindas aos que agora passam a pertencer a este colectivo.

Igualmente para os vereadores que cessam funções a nossa saudação e as boas vindas e votos de um bom trabalho para os que agora começam funções ou aqueles que as vão repetir. Sabemos que discordaremos muitas vezes, talvez a maioria; mas o trabalho nesta casa é isso mesmo. As diferentes opiniões terão que ser sempre discutidas e debatidas, com firmeza, mas também com lealdade e respeito.

Por último afirmamos que estaremos neste órgão com os aveirenses, para juntos caminharmos por um concelho cada vez mais de todos, em que o progresso e o desenvolvimento andem de mão dada e em que cada um se sinta feliz.”

Vogal Ivar Corceiro (BE): [ou](#)

“Enquanto deputado eleito para a Assembleia Municipal de Aveiro e representante da bancada do Bloco de Esquerda, permitam-me que expresse algumas das minhas expectativas sobre o funcionamento desta Assembleia. Antes de mais, quero saudar o novo Presidente da Assembleia Municipal e todos os presentes de todas as orientações políticas. Sobre o presidente da Assembleia Municipal reside a responsabilidade de conduzir os trabalhos neste espaço de democracia com imparcialidade e respeito por todos os elementos das bancadas. Todos, sem excepção, têm a legitimidade e a força de quem é eleito pelos Aveirenses para o exercício de um cargo de cidadania activa. O Bloco de Esquerda considera que este deve ser um espaço de debate e decisão, como tal é vital que impere o respeito entre os diversos grupos partidários e que o debate seja claro e esclarecedor. Às perguntas e propostas políticas esperamos por isso respostas e esperamos clareza nas mesmas, porque a democracia e a transparência assim o exigem. Se todos subscrevemos o desejo de mais participação popular na política autárquica, então deveremos promover um debate inclusivo, um debate sobre as dificuldades e as suas possíveis soluções. A luta por uma democracia participativa faz-se não fugindo aos temas mais difíceis, mas enfrentando os principais problemas do Concelho e ouvindo as reclamações e sugestões dos seus habitantes.

Exigimos a esta Assembleia a consciência de que um Estado democrático não o é apenas pelo nome ou pelo voto depositado de quatro em quatro anos nas urnas. É-o sim pelo controlo permanente da sociedade civil sobre toda a administração pública e é por isso que não se pode reduzir o debate político à esfera cristalizada do poder. Esse controlo começa na imparcialidade da presidência da Assembleia e na busca duma cada vez maior participação dos cidadãos nas questões que aqui serão debatidas.

Após expressar as nossas expectativas sobre o funcionamento deste Órgão, permitam-me que expresse o que será o Bloco de Esquerda nesta Assembleia. Será com certeza uma voz de combate, de protesto e de proposta. Para nós o silêncio é cúmplice e nunca seremos cúmplices com aquilo que, no nosso entender, são más práticas e escolhas erradas, porque também não queremos ser cúmplices dos erros dos modelos político e económico actuais. Assim, o Bloco apresenta-se nesta Assembleia com a consciência de que é a grande voz da Esquerda, a voz que defende um projecto alternativo e ele, como saberão, é quase sempre antagónico a outras forças políticas e aos interesses nelas instalados. No entanto, sabemos que a divergência de opiniões é a democracia na sua máxima expressão. As diferenças existem e devem ser públicas, não escondidas em nome de um “consenso acrílico” qualquer que os nossos eleitores não nos pediram. Pediram-nos sim soluções, e as melhores soluções surgem da luta de ideias e não de consensos que perpetuem o status quo. É aliás, com os

eleitores do Bloco de Esquerda que assumiremos sempre um compromisso na nossa linha de trabalho político.

Assumimos um compromisso com o nosso programa eleitoral e em especial reclamamos a defesa dos serviços públicos enquanto garante da democracia e coesão social. Bem sabemos a importância da Câmara Municipal de Aveiro providenciar serviços que sejam acessíveis a todos, numa região marcada por profundas assimetrias sociais é o mínimo de decência que exigimos. Lutaremos contra a delapidação dos serviços existentes e lutaremos por muitos mais e melhores, não há melhor destino para os dinheiros públicos do que a sua devolução à sociedade em serviços de qualidade e acessíveis a todas as camadas sociais.

Não faltamos nem faltaremos à Esquerda, agora que assumimos as nossas responsabilidades seremos a força que sempre defenderá os serviços públicos e os seus trabalhadores.

Nesta lógica, lutaremos intransigentemente pelo acesso de todos os Aveirenses a uma rede de transportes públicos com qualidade, que se tem vindo a degradar perante a passividade cúmplice do poder político local. Defenderemos o acesso de todos os habitantes a todos os equipamentos desportivos e culturais do concelho, em vez do seu abandono ou inclusão em negócios de legalidade e interesses duvidosos. Defenderemos o acesso de todos aos recursos naturais, como por exemplo a água, que para nós não pode nunca ser considerada um negócio. Lutaremos ainda pela segurança no parque escolar e pela sua manutenção e renovação, assim como uma articulação maior e melhor entre o poder local e o serviço nacional de saúde.

Recusamo-nos a uma interpretação meramente legalista da política, defendemos que a lei deve acompanhar as exigências da ética, da razão e da justiça e que o sentido ético impere mesmo quando nada o prevê na lei. Interessa-nos, aquilo que é melhor para os cidadãos e o que é melhor para os cidadãos passa sempre pelo seu controlo e gestão da coisa pública e não pela sua fuga para os interesses privados.

Não seremos um partido que reclame para Aveiro novas obras de betão, reclamaremos sim humanidade, alertaremos para que a melhor valorização de Aveiro passa pela valorização dos seus recursos humanos. E a valorização dos recursos humanos faz-se dando todas as condições para que esse “precioso bem” possa potenciar todas as suas qualidades e pô-las ao serviço do bem comum. Assim, lutaremos contra a precariedade laboral no sector público e no sector privado, só com direitos e salários condignos é possível valorizar a única força que pode desenvolver a região de Aveiro.

Ao discurso da “obra feita” nós respondemos com “obra refeita”. Mais do que construir, chegou o tempo de reconstruir, chegou o tempo de valorizar Aveiro integrando o seu passado e o seu futuro harmoniosamente. A reconstrução não só valoriza o espaço urbano como cria novos espaços e oportunidades, nomeadamente a oportunidade dos Aveirenses poderem redescobrir e viver a cidade por dentro. Mais uma vez, as nossas políticas respondem às preocupações sociais, assim confluem duas urgências que se complementam: a urgência de requalificar o edificado degradado e devoluto e a urgência de oferecer oportunidades de habitação de qualidade a preços não especulativos. Queremos devolver Aveiro aos Aveirenses, investindo numa política social de habitação complementar à requalificação urbana do edificado.

Lutaremos por uma política inclusiva, e a dimensão das nossas políticas é a dimensão da humanidade. Queremos o bem dos Aveirenses, que é o bem do Distrito, que é o bem do País e que é o bem do mundo. Somos humanos, e à tragédia humana ninguém fica insensível. Por isso as políticas da autarquia devem-se pautar pelo crescimento na sua dimensão. Registamos alguns sinais desse crescimento, a política Autárquica começa a ganhar dimensão Intermunicipal. E da solidariedade Intermunicipal podem-se construir pontes vantajosas, porque a dimensão dos problemas é a dimensão do mundo e nunca seremos

capazes de responder aos problemas locais se não desenvolvermos preocupação pelos problemas globais.”

Vogal Ernesto Barros (CDS/PP): [012](#)

“Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, agora empossado; Exm.a Sr.a Presidente da Assembleia Municipal cessante; Ex.mo Sr. Presidente da Câmara e Vereadores da Câmara; Caros Colegas da Assembleia Municipal; Caros profissionais da Imprensa e Caros Convidados.

Nesta minha primeira curta intervenção, quero desde já agradecer a todos os munícipes do nosso concelho, terem acreditado em nós, pois sem o seu voto não estaríamos com certeza neste lugar.

A aposta foi ganha e tudo vamos fazer para que o progresso de Aveiro se sinta cada vez mais forte e coeso, e com um desenvolvimento ainda maior neste mandato, que hoje se inicia.

A Assembleia Municipal, pela parte do Grupo Parlamentar que lidero, irá com certeza desempenhar um papel preponderante na fiscalização da actividade do executivo e no desenvolvimento de Aveiro, lutando sempre com convicção e rigor, em conjunto com a nossa câmara, para um constante desenvolver da nossa cidade e do nosso concelho.

Com a renovação total da bancada parlamentar do CDS/PP, apostámos forte na mudança, sangue novo e jovem, dos aveirenses, com o qual queremos sem duvida criar uma nova dinâmica sem contudo deixar de aproveitar as sinergias dos nossos ilustres deputados da bancada cessante. Por tal, não queria deixar uma palavra de mérito e louvor ao Prof. Celso, ao Dr. Jorge Nascimento, ao Sr. Santos Costa, ao Diogo Machado e ao António Granjeia; enfim, a todos aqueles que durante o passado mandato mantiveram viva a força do CDS/PP, em prole do desenvolvimento de Aveiro.

Conto assim com os novos eleitos Inês Abreu, Rafael Nevado, Inês Mineiro e todos os que colaboraram nas nossas listas, para o aparecimento de novas ideias e estratégias para a consolidação do nosso partido.

Não quero deixar de realçar o meu especial amigo Miguel Capão Filipe, que tão bem soube desempenhar o seu lugar de vereador, que também irá certamente fazer elevar o nome de Aveiro, neste nobre e responsável cargo hierárquico que agora ocupa.

Uma última palavra para a câmara agora empossada, a qual irá com certeza mostrar que Aveiro ainda tem muito para desenvolver, tanto na área restrita do nosso concelho, como a fazer-se ouvir ao nível nacional, mas sempre pela positiva e pelo bem de todos os aveirenses e todos os portugueses.

Para todos vós mais uma vez, muito obrigado. Juntos por Aveiro, vamos ao trabalho!”

Vogal Raúl Martins (PS): [013](#)

“Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Digníssima Mesa, Sr.s Autarcas, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Algumas palavras de circunstancia que são devidas neste acto. A primeira para dizer que estaremos na primeira linha da defesa das nossas propostas, e pretendemos de forma profunda, fiscalizar aquilo que o executivo irá fazer.

Não vamos fazer aqui, muitos o irão fazer certamente, discursos eloquentes ou dar grandes conselhos ao executivo; o executivo vai trazer aqui as suas propostas, essas propostas foram aceites e votadas maioritariamente pelos aveirenses — nós não concordamos com essas propostas, apresentamos as nossas propostas, mas somos democratas e, portanto, aceitamos que o executivo vá cumprir aquilo que efectivamente se propôs, e nós iremos tentar fiscalizar o máximo possível, a bem de Aveiro, aquilo que o executivo fizer.

Uma palavra final, nesta curta intervenção, desejando ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia um bom trabalho. Seja imparcial e equitativo no seu trabalho de forma a que Aveiro retome a tradição de democracia parlamentar que já teve no passado.”

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD): ⁰¹⁴

“Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Dr. Miguel Capão Filipe, Excelentíssima Mesa, Caros Colegas, Dr. Jorge Arroiteia, Dr^a. Ângela Almeida, Caros Colegas de Assembleia, é com muito prazer que mais uma vez somos empossados neste órgão da Assembleia Municipal.

Um órgão muito importante, um órgão fiscalizador da Câmara Municipal de Aveiro, não só para aqueles que se intitulam como sendo da oposição, mas sim para todos nós os elementos eleitos.

É para isso que nós somos chamados pelos aveirenses e é esse o mandato que nós queremos assumir. Não é um órgão executivo, é um órgão deliberativo e por isso é um órgão que deve acompanhar dentro das suas possibilidades, não sendo nós profissionais da política, que deve acompanhar a actividade do município de Aveiro e é isso que todos nós, tenho a certeza, vamos fazer, porque todos nós estamos aqui, fomos hoje empossados para o bem do nosso município; não só da nossa cidade, mas o bem de todo o nosso concelho e da nossa região também, na qual Aveiro se insere, em que Aveiro quer ser a capital, quer ser liderante. E é isso que nós devemos fazer.

Tendo a consciência também de que as Assembleias Municipais são feitas pelas pessoas que a compõem; não há duas Assembleias iguais. E por isso todos nós vamos estar e a Assembleia Municipal vai ser aquilo que nós queiramos que a Assembleia Municipal seja.

Por isso todos nós, dentro dos nossos contributos, vamos de certeza fazer com que esta Assembleia Municipal de Aveiro possa também ser o suporte que a Câmara Municipal de Aveiro possa ter, no sentido de que as suas políticas que foram sufragadas por todos os aveirenses, possam realmente prosseguir.

É claro que nós sabemos que na Assembleia municipal de Aveiro há diferentes sensibilidades políticas, quer dizer que há diferentes modos de vermos como é que a cidade e a sua região, o seu município, pode prosseguir naquilo que é o melhor para o seu futuro, mas temos a consciência de que a nossa maioria, também vai ter de ser uma maioria responsável, no sentido de dar voz a todos, a todos os elementos eleitos, todos os cidadãos que queiram participar no período de ante da ordem do dia, no período aberto à comunicação do público.

Mas, como dizia, aquilo que é a nossa maioria, também sentimos essa responsabilidade por aquilo que foram as políticas que o povo aveirense aceitou e sufragou e quis que fossem essas, aquelas que vão ser implementadas, e que sejamos nós, esta coligação “Juntos por Aveiro” a lhe poder dar o seguimento.

E é nesta responsabilidade que nós aceitamos e que queremos que Aveiro então possa continuar a prosseguir esta senda de construção com todos, já aqui foi referido, e não só com alguns, para que realmente nós nos possamos orgulhar do nosso município e que os nossos vindouros, os nossos filhos, os nossos netos, se possam orgulhar dos pais e dos avós que tiveram na gestão deste município, que hoje começa em dois mil e nove, mais este mandato.”

Não se verificando mais intervenções e não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa, deu por encerrada a presente reunião para eleição da Mesa da Assembleia Municipal.⁰¹⁵

Eram, 12:45 horas do dia 31 de Outubro de 2005.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(2:45)